

AGENDA 21

Maia



Por um Futuro Sustentável

PLANO DE ACÇÃO

Maia

Julho 2009

O QUE PODEMOS APRENDER COM OS GANSOS?

QUANDO UM GANSO BATE AS ASAS, CRIA UM VÁCUO PARA O PÁSSARO QUE VOA LOGO ATRÁS. OS GANSOS SELVAGENS AO VOAR EM FORMAÇÃO DE "V" AUMENTAM EM 71% O ALCANCE DO VOO (EM RELAÇÃO AO DE UM PÁSSARO QUE VOA SOZINHO).

QUANDO O GANSO QUE VOA NO VÉRTICE DO "V" FICA CANSADO, PASSA PARA TRÁS DA FORMAÇÃO E OUTRO GANSO ASSUME A DIANTEIRA.

DURANTE O VOO OS GANSOS DA RETAGUARDA GRASNAM PARA ENCORAJAR AQUELES QUE VÃO À FRENTE A MANTER A SUA VELOCIDADE.

QUANDO UM DELES FICA DOENTE, FERIDO OU CANSADO, E TEM QUE SAIR DA FORMAÇÃO, OUTROS DOIS GANSOS SAEM DA FORMAÇÃO E DESCEM COM ELE PARA AJUDÁ-LO E PROTEGÊ-LO.

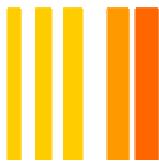
Alexandre Rangel, Casa das Letras, Lisboa (2006)

Tal como esta "lição", no processo de Agenda 21 Local o trabalho só foi possível desenvolver-se graças à colaboração de muitos parceiros que, num esforço colectivo, nos permitem chegar ao fim desta fase... Gostaríamos de deixar uma palavra de profunda gratidão a todos aqueles que, de uma forma directa ou indirecta, contribuíram para a realização deste trabalho.

ÍNDICE

ÍNDICE

EQUIPA TÉCNICA	5
PREÂMBULO	6
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL & AGENDA 21	7
UM PASSO DE FUTURO.....	11
DESAFIOS E PERSPECTIVAS.....	13
18 FREGUESIAS POR UM FUTURO SUSTENTÁVEL.....	15
AGENDA 21 LOCAL NA FREGUESIA.....	16
CHEGAR A BOM PORTO.....	18
FASES DA AGENDA 21 LOCAL	20
PLANO DE ACÇÃO	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39



EQUIPA TÉCNICA

Este Plano de Acção foi elaborado no âmbito da implementação da Agenda 21 Local nas Freguesias dos Municípios associados da LIPOR, promovido em parceria com as Juntas de Freguesias e a LIPOR – Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto.



LIPOR | Gabinete de Sustentabilidade

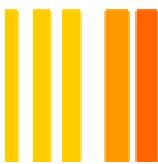
Apartado 1510
4435-996 Baguim do Monte
Tel.: (+351) 229 770 100 | Fax: (+351) 229 756 037

Joana Oliveira | Ana Carvalho
Nuno Barros
Rosa Veloso
Susana Abreu

EQUIPA COORDENADORA DA AGENDA 21 LOCAL DA MAIA



- ♦ Assembleia de Freguesia da Maia
- ♦ PSP
- ♦ Conselho Municipal da Juventude
- ♦ Instituto Cultural da Maia
- ♦ Comissão Local de Ação Social
- ♦ Conselho Municipal de Protecção Civil
- ♦ Empresa A. Martins de Mesquita
- ♦ Agrupamento de Escutas da Freguesia da Maia
- ♦ E.SOCIAL - Cooperativa p/ o Desenvolvimento da Economia Social
- ♦ Divisão do Ambiente e Planeamento do Território da Câmara Municipal da Maia
- ♦ Maiambiente
- ♦ Centro de Saúde da Maia
- ♦ Escola Secundária da Maia
- ♦ Escola EB1 da Maia



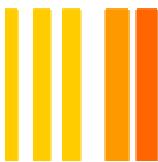
PRÉAMBULO

A LIPOR vive o permanente desafio de compatibilizar a sua actividade com vectores da sustentabilidade. No âmbito da Agenda 21 Local, o principal objectivo é transformar as freguesias do Grande Porto em espaços em que cada vez mais seja apetecível viver. Tal objectivo só é satisfatoriamente alcançável, se todos caminharmos progressivamente para uma comunidade formada e participativa. Ninguém é dispensável.

A Agenda 21 Local numa freguesia não é um desafio exclusivo da Junta de Freguesia ou da LIPOR. Neste sentido deve ser encarada como um propósito colectivo. Há muito para fazer em comunidade, devendo cada cidadão, cada associação, cada empresa, cada organização assumir a sua parte, a sua responsabilidade. Efectivamente, num processo de implementação da Agenda 21 Local, a participação e a co-responsabilização assumem particular relevância. Todos têm o dever cívico de participar, pois é nesta matéria que quase tudo se decide!

Aquando da implementação da Agenda 21 Local nas Freguesias um dos documentos chave é o Plano de Acção.

Assim, pretende-se que este documento resulte num Plano de Acção com propostas da Agenda 21 Local para responder aos problemas e potenciar os aspectos positivos detectados. São delineados objectivos estratégicos e acções para os atingir.



DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL & AGENDA 21

A constatação de que a capacidade assimilativa natural dos ecossistemas e da regeneração dos recursos naturais corriam sério risco de exaustão devido à sua sobre-exploração, induziu o aparecimento de um novo conceito de desenvolvimento também conhecido como “Desenvolvimento Sustentável”.

Efectivamente, a noção do desenvolvimento suportado pelo crescente consumo dos recursos naturais não é sustentável num mundo finito, motivo pelo qual o conceito “Desenvolvimento Sustentável” começou a ter ampla aceitação nos finais dos anos 80.

Num mundo globalizado onde não existem fronteiras, o “Desenvolvimento Sustentável” é também um desafio global, que afecta toda a sociedade.

Com efeito, é a partir do disposto no relatório “Nosso Futuro Comum” (Our Common Future), igualmente, conhecido como Relatório de Brundtland (The Brundtland Report), elaborado pela Comissão Mundial do Meio Ambiente e Desenvolvimento, em 1987, que o conceito de “Desenvolvimento Sustentável” se populariza e a preocupação com a Sustentabilidade adquire grande relevo.

Este Relatório assinalava a urgência de alterar o desenvolvimento económico em direcção à Sustentabilidade, com um menor impacte nos recursos naturais e no ambiente, repensando os nossos modos de vida e de governar.

FACE À INCERTEZA, A PRÓPRIA GOVERNANÇA TEM QUE SER SUSTENTÁVEL.

“O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL É O DESENVOLVIMENTO QUE PROCURA SATISFAZER AS NECESSIDADES DO PRESENTE SEM COMPROMETER A SATISFAÇÃO DAS NECESSIDADES DAS GERAÇÕES FUTURAS.”

Face ao descrito, em 1992, realizou-se no Rio de Janeiro, a Conferência das Nações Unidas para o Ambiente e Desenvolvimento – mais conhecida como “Cimeira da Terra” – com o objectivo de ampliar e enriquecer as discussões em torno do conceito de Desenvolvimento Sustentável e todas as implicações que dele proviriam para o mundo.

Desta conferência resultaram vários documentos importantes, nomeadamente a “Agenda 21” aprovada por dezenas de nações, incluindo Portugal.

Surgiu, assim, “Agenda 21” como um dos documentos que assumiu maior relevância, uma vez que, define no seu Capítulo 28 um conjunto de directrizes que incentivam as autoridades locais a adoptar iniciativas visando o Desenvolvimento Sustentável.

É efectivamente uma **Agenda para o século XXI**, pois contém orientações concretas para que todos os países, grupos e sectores de actividade contribuam activamente para atingir a sustentabilidade durante o século actual.

E, foi a partir do mote: **“PENSAR GLOBALMENTE, AGIR LOCALMENTE”** – Capítulo 28 da Agenda 21 – que aparece pela primeira vez o conceito de **“Agenda 21 Local”**.

De facto, muitos dos problemas globais da actualidade têm uma solução que passa pelo nível de actuação local. As possibilidades de intervenção são diversas: uso da água; modelos e práticas agrícolas; florestais e pecuária; construção sustentável; energias renováveis; gestão de resíduos; espaços públicos; associativismo; voluntariado; inovação, entre muitas outras. O fundamental é passar à acção!

Assumindo a ideia global, o modo de actuação será, no entanto, local e redimensionado a cada realidade. A Agenda 21 Local (A21L) define-se como instrumento de excelência para operacionalizar a sustentabilidade numa comunidade.

Assim, torna-se claro que o conceito de Agenda 21 Local se enquadra inteiramente numa perspectiva do desenvolvimento sustentável, de tal modo que é assumido pelo *International Council for Local Environmental Initiatives (ICLEI)* que “*A AGENDA 21 LOCAL É UM PROCESSO PARTICIPATIVO, MULTISECTORIAL, QUE VISA ATINGIR OS OBJECTIVOS DA AGENDA 21 AO NÍVEL LOCAL, ATRAVÉS DA PREPARAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE UM PLANO DE ACÇÃO ESTRATÉGICO DE LONGO PRAZO DIRIGIDO ÀS PRIORIDADES LOCAIS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.*”

Com a finalidade de promover o papel da Agenda 21 Local, e, atendendo a todos os benefícios directos e indirectos que dela advêm para as populações e o meio que as suporta, a comunidade internacional e nacional continua a lutar no sentido de obter dados realistas e atingir acordos sobre definições, objectivos e planos de acção e até medidas mais concretas a implementar para atingir um novo tipo de desenvolvimento onde ambiente, economia e bem-estar social apareçam de mãos dadas.

UM TERÇO DOS MUNICÍPIOS PORTUGUESES CUMPRE O MANDATO DAS NAÇÕES UNIDAS

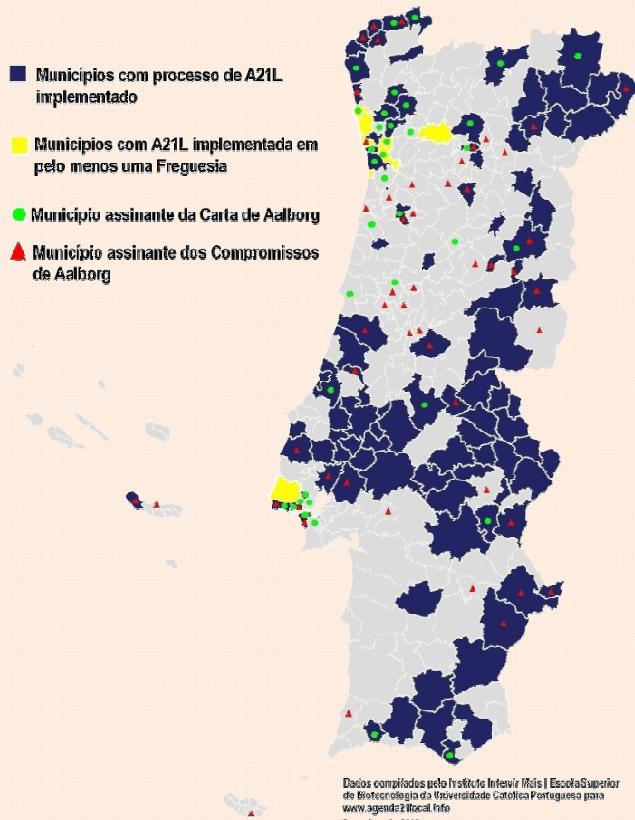
A nível internacional a procura de Sustentabilidade associou-se à procura de soluções e instrumentos sustentáveis.

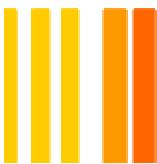
A experiência existente em mais de seis mil municípios com Agenda 21 Local de todo o mundo comprovam que, embora este processo possa parecer algo excessivamente ambicioso, **os processos como a Agenda 21 Local são um desafio político decisivo capaz de beneficiar fortemente a população quando há empenho político**; uma vez que, o Plano de Acção da Agenda 21 Local define prioridades de intervenção e integra mecanismos que maximizam a possibilidade de sucesso.

Em Portugal, de acordo com um estudo desenvolvido pelo Instituto Intervir Mais, da Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica Portuguesa para o Portal Agenda 21 Local Portugal, confirma-se a existência de **103 municípios portugueses** que declaram ter um processo de Agenda 21 Local em curso. A juntar-se a estes municípios há ainda **23 freguesias**, nas quais se desenrola esse processo participativo para o aumento da qualidade de vida das populações e melhoria do ambiente.

Totalizam, assim até ao momento, **126 processos de Agenda 21 Local em curso no país**, sendo que mais de metade do número de processos são promovidos ao nível supra ou intermunicipal.

(Fonte: Instituto Intervir Mais, Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica, Setembro de 2008)





UM PASSO DE FUTURO...

Ao longo dos 27 anos de crescimento da LIPOR, tem sido notório o seu empenho em seguir o caminho da Sustentabilidade.

Este compromisso com a Sustentabilidade passou a ocupar uma posição de destaque na forma como encara o dia-a-dia, uma vez que, veio reforçar a forte preocupação da LIPOR em se desenvolver de forma equilibrada e sustentada, atendendo aos princípios do Desenvolvimento Sustentável, isto é, procurar o desenvolvimento e crescimento económico, sem negligenciar os factores ambientais e sociais.

SUSTENTABILIDADE

O COMPROMISSO DA LIPOR

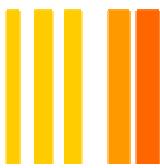
Caminhar em direcção à Sustentabilidade implica, não só, identificar o caminho que queremos seguir, como tentar antecipar os obstáculos que podemos encontrar ao longo do percurso, permitindo ultrapassá-los da melhor forma e investir na cooperação e desenvolvimento das comunidades, contribuindo também, para que estas se tornem cada vez mais participativas.

Neste sentido, é fundamental apostar em metodologias que privilegiem o envolvimento e a participação pública, a comunicação e a interacção entre os vários actores da sociedade. O trabalho desenvolvido nesta área, permite identificar como ponto fulcral para o sucesso destes projectos, o modo como se integra na comunidade envolvente e com aqueles que contacta, colabora ou trabalha diariamente, nomeadamente com as autoridades locais, as associações, os cidadãos e as comunidades de interesses (*stakeholders*). De facto, estes são sem dúvida a força motriz e impulsionadora do êxito das iniciativas promovidas pela LIPOR.

Ciente das potencialidades dos cidadãos como agentes de mudança, a LIPOR tem procurado manter a excelente relação de abertura e de confiança com todos os seus parceiros. Desta forma, o compromisso com a Sustentabilidade tem norteado as diversas actividades e iniciativas, tornando-se para nós fundamental: educar, formar, informar e partilhar conhecimentos com a comunidade envolvente.

Com o intuito de continuar a crescer como uma organização de vanguarda, a LIPOR procura estar permanentemente atenta à evolução e às tendências comunitárias, em matéria de Desenvolvimento Sustentável. Neste contexto, subscreveu a “Carta das Cidades e Vilas Europeias em Direcção à Sustentabilidade” (Carta de Aalborg). Esta subscrição constituiu um passo importantíssimo para a promoção de Agendas 21 Locais, impulsionando assim, uma acção concertada em direcção à Sustentabilidade, privilegiando a sempre enriquecedora troca de experiências, uma vez que os diferentes sectores da sociedade são envolvidos num objectivo comum:

TRANSFORMAR A NOSSA REGIÃO NUM LOCAL ONDE SEJA APETECÍVEL VIVER!



DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Estamos plenamente convictos que o Desenvolvimento Sustentável é uma área demasiado abrangente para ser abraçada por apenas uma entidade. Todavia, entendemos que alguém deverá dar início a um projecto deste alcance, lançando as bases e servindo como elemento dinamizador e promotor de um projecto que ao longo do tempo crescerá e evoluirá no sentido de alcançar a justiça social, uma economia forte e sustentada e, claro está, a sustentabilidade ambiental na Área Metropolitana do Porto.

Para mudar as coisas, **o desafio que se coloca é apostar em estratégias inovadoras**, não convencionais e que assentem em modelos que vão de encontro à Sustentabilidade, mas que também, privilegiem as parcerias entre os governantes, organizações e a sociedade civil.

Por sua vez, a LIPOR possui uma experiência positiva de intervenção e associativismo na Região, pelo que, seria um desafio interessante e inovador a promoção da implementação da Agenda 21 Local na área de intervenção directa da LIPOR. Seria um importante esforço conjunto que conduziria a um futuro mais sustentável e com melhor qualidade de vida para todos. Neste contexto, **a sugestão é actuar numa escala mais próxima do cidadão**, de modo a perceber facilmente quais as suas preocupações e anseios.

Ora, com base nesta premissa, as Juntas de Freguesia desempenham um papel de destaque, quer pela sua privilegiada proximidade com a população, quer pelo seu conhecimento mais profundo das várias situações do dia-a-dia da Comunidade, o que possibilita uma melhor resposta aos problemas e consequentemente contribuir para o desenvolvimento da freguesia. Este posicionamento desempenha um papel insubstituível na transição para a Sustentabilidade.

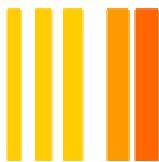
ESTA É A NOVA APOSTA DA LIPOR:

**IMPLEMENTAR PROCESSO DE
AGENDA 21 LOCAL NAS FREGUESIAS
DOS SEUS MUNICÍPIOS ASSOCIADOS.**

Em suma, as Juntas de Freguesia possuem uma capacidade de intervenção significativa na sua área de influência. Apesar de muitas políticas estarem dependentes das Autarquias ou do Poder Central, estes órgãos de soberania podem ser uma das entidades ideais para promover a implementação da Agenda 21 Local, na medida em que, podem assumir um papel fundamental como impulsionadoras de um processo participativo e co-responsabilizado.

A longo prazo, pretende-se tornar as freguesias afectas a este projecto, num exemplo nacional do ponto de vista do Desenvolvimento Sustentável e da cidadania ambiental, através da aplicação de um modelo participativo, com utilização responsável e concertada dos recursos.

O OBJECTIVO ÚLTIMO É RESPONSABILIZAR CADA UM DOS CIDADÃOS PELO FUTURO DA FREGUESIA!

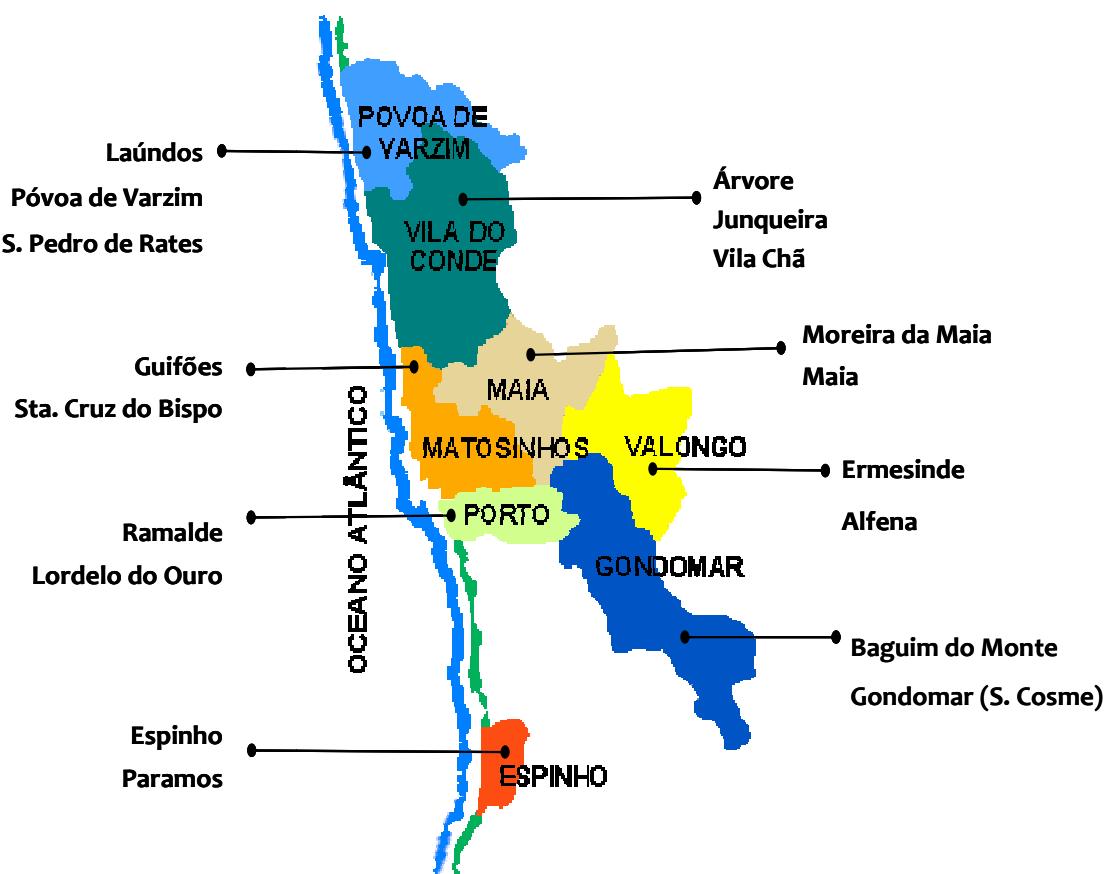


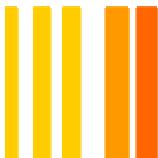
18 FREGUESIAS POR UM FUTURO SUSTENTÁVEL...

Foram seleccionadas 18 freguesias dos municípios associados da LIPOR para encetarem um processo de Agenda 21 Local à sua escala.

Estas 18 freguesias juntamente com os vários sectores da Comunidade, comprometeram-se a desenvolver esforços para a elaboração de um Diagnóstico de Sustentabilidade e de um Plano de Acção, de modo a promover a sustentabilidade regional e a melhorar significativamente a qualidade de vida dos seus cidadãos.

No mapa estão identificadas as 18 freguesias seleccionadas para este projecto:





AGENDA 21 LOCAL NA FREGUESIA

“Cada poder local deverá entrar em diálogo com os seus cidadãos, organizações locais e empresas privadas e deverá adoptar uma “Agenda 21 Local”. Através de processos consultivos e de estabelecimento de consensos, os poderes locais deverão aprender com os cidadãos e com as organizações locais, cívicas, comunitárias, comerciais e industriais e adquirir a informação necessária para elaborar melhores estratégias. O processo de consulta deverá aumentar a consciencialização familiar em questões de desenvolvimento sustentável.”

Agenda 21, Capítulo 28, 1992

Na Agenda 21 Local, as autoridades locais, em especial os líderes eleitos pela população, são encarados como os protagonistas de interacções vitais para a qualidade de vida das populações. Aliás, no Capítulo 28 da Agenda 21 defende-se que **“como nível de governação mais próximo das pessoas, elas (as autoridades locais) desempenham um papel vital na educação, mobilização e preparação dos cidadãos para promover o desenvolvimento sustentável.”** (CNUAD, 1993)

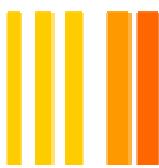
Portanto, em matéria de sustentabilidade, reconhece-se o Poder Local, nomeadamente, as Juntas de Freguesia como dinamizadores e actores da sustentabilidade, pela sua proximidade aos problemas, aos cidadãos e às soluções, e pela sua grande competência.

Por outro lado, as freguesias são uma matriz complexa de actividades e efeitos que exigem um planeamento sustentável e uma compreensão das suas relações e impactes ao nível local e global. Logo, têm um papel importante na concretização de objectivos de várias estratégias e na solução para a sustentabilidade global.

**IMPLEMENTAR UM PROCESSO DE
AGENDA 21 LOCAL À ESCALA DA
FREGUESIA É UMA OPORTUNIDADE
ÚNICA!**

Assim sendo, **com a implementação de processos de Agenda 21 Local nas Freguesias pretendemos potenciar políticas de proximidade, uma vez que, os líderes eleitos pela população, trabalham em parceria com os vários sectores da comunidade** (cidadãos, organizações locais e empresas privadas) **na elaboração de um Plano de Acção, por forma a implementar a sustentabilidade ao nível local.** Trata-se de uma estratégia integrada, consistente, que procura conseguir o desenvolvimento da freguesia, aumentando a qualidade de vida, promovendo a justiça social e o crescimento económico, sem destruir o ambiente. Ou seja, pretendemos com a ajuda activa de Todos os agentes promover freguesias mais sustentáveis.

O CAMINHO A SEGUIR ASSENTA NA ESTRATÉGIA DA AGENDA 21, ISTO É, NUMA BASE DE COMPROMISSO COLECTIVO E CO-RESPONSABILIZAÇÃO.



CHEGAR A BOM PORTO

As vantagens associadas ao processo da Agenda 21 Local são inúmeras e diferentes de local para local. **Mas, a principal mais-valia da Agenda 21 Local na freguesia, relaciona-se com o facto de podermos a nível local, actuar mais próximo dos problemas que nos afectam.**

A Agenda 21 Local constitui um ponto de partida para chegarmos a bom porto, alcançando, assim, uma melhor qualidade de vida na freguesia.

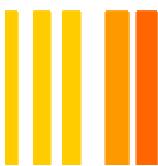
Sabemos que, a qualidade de vida das pessoas depende muito das oportunidades de emprego; da existência de um tecido produtivo, robusto e gerador de riqueza; de um ambiente social solidário, inclusivo e dinâmico; e na manutenção de um ambiente natural e equilibrado, em que os recursos são utilizados eficazmente, tendo em conta **o nosso futuro comum**.

Podemos, a nível local, apoiar a implementação da Agenda 21 Local na freguesia, definindo estratégias integradas e intervenções bem articuladas para aumentar a qualidade de vida, ao mesmo tempo que procuramos, igualmente, atingir o desenvolvimento da freguesia, promovendo a justiça social e o crescimento económico, sem destruir o ambiente.

Outro aspecto muito importante a ter em conta, é o facto de que a Agenda 21 Local pode ser utilizada como ferramenta preferencial na resolução de conflito de ideias, preconizando um processo simples e expedito que permite envolver a multidisciplinaridade dos actores, ultrapassando a mera participação institucional, colaborando harmoniosamente para uma aproximação das decisões técnico-políticas das necessidades reais do cidadão, contribuindo assim, para um grau mais elevado de co-responsabilização, essencial para uma gestão sustentável a longo prazo.

Em suma, embora, possa parecer um pequeno passo, acreditamos que nenhum esforço é pequeno e arriscamos dizer que, o espírito da Agenda 21 Local se encontra expresso num simples ditado popular: “A união faz a força!” e num processo como a A21L cada cidadão, cada entidade, cada associação, cada empresa deve assumir a sua parte, a sua responsabilidade.

**A A21L É PROVAVELMENTE O MODELO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL MAIS PROMISSOR PARA
CONSEGUIRMOS UM FUTURO MELHOR DO FREGUÊS!**



FASES DA AGENDA 21 LOCAL

...“em Portugal ainda não há prática e experiência que possam servir de guias ao percurso. Como quase tudo é novo, dos conceitos às metodologias, dos calendários à realidade, da participação à abstenção, da teoria à prática, surgem interrogações, a todos quantos assumem como missão a implementação de processos de sustentabilidade local.”

CUPETO, Carlos, 2005

A Agenda 21 Local quando encarada como um processo flexível e necessariamente adaptado à realidade local, pode e deve sofrer as necessárias alterações para se ajustar a cada contexto, nomeadamente às características intrínsecas de cada freguesia.

Cada freguesia possui qualidades únicas, as quais estão intrinsecamente ligadas à Comunidade local. Vista desta perspectiva, a **integração e participação activa** dos **actores locais** na gestão da sua freguesia assume-se como **instrumento chave** na implementação da Agenda 21 Local.

Na implementação da Agenda 21 Local pretende-se que através do diálogo transparente, convidar a Comunidade local a participar nos processos de decisão sobre o futuro da sua freguesia

A experiência prática da aplicação de processos de implementação da Agenda 21 Local, tem demonstrado que há um conjunto de passos que permitem melhorar a eficiência deste processo. A definição de etapas de fácil aplicação, permite uma melhor sistematização e realização das diversas tarefas a executar para o sucesso da iniciativa.

O que sugerimos não é uma revolução a curto prazo, muito menos uma “receita única”, pois um processo desta natureza tem um tempo muito próprio, resultante de um complexo sistema de variáveis e condicionantes essencialmente internas e que obviamente depende das características de cada freguesia.

De forma a facilitar a compreensão deste processo, apresenta-se genericamente, as várias fases que deverão ser seguidas na implementação da Agenda 21 Local nas Freguesias. Salienta-se que, o trabalho de sensibilização e motivação da comunidade deverá ocorrer ao longo de todo o processo.



O PRINCIPAL SEGREDO DO SUCESSO DA IMPLEMENTAÇÃO DA AGENDA 21 LOCAL:

CADA CASO É UM CASO...CADA FREGUESIA É UMA FREGUESIA!

Neste seguimento, apresenta-se uma breve descrição das várias iniciativas e actividades já realizadas dentro de cada fase.

FASE 1: PLANIFICAÇÃO DO PROCESSO

A planificação do processo foi, naturalmente, entendida como a primeira etapa do processo da Agenda 21 Local e consistiu na elaboração/idealização do processo da Agenda 21 Local, estabelecimento e divulgação dos princípios, bem como, dos objectivos da Agenda 21 Local e definição das metodologias de implementação.

No que diz respeito às acções realizadas na primeira fase, podem destacar-se as seguintes:

- Selecção e validação das Freguesias a integrar no projecto (decisão do Conselho de Administração da LIPOR)
- Formação e sensibilização dos governantes locais (Formação ministrada pelo Prof. João Farinha (Universidade Nova de Lisboa) e dirigidas para os Presidentes das Juntas de Freguesia, membros de executivo e técnicos das autarquias)
- Definição de estratégias para a sensibilização da comunidade
- Criação de um logótipo do projecto, personalizado para cada uma das freguesias
- Criação de uma página de Internet:

www.agenda21grandeporoto.com



- Assinatura de um Protocolo de Colaboração entre a LIPOR e as Juntas de Freguesia (31/Maio/2007)

FASE 2: SENSIBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE E REALIZAÇÃO DO WORKSHOP PARTICIPATIVO

Sabendo que não é suficiente a realização de acções de sensibilização da comunidade esporádicas e limitadas no tempo, a LIPOR apostou num programa com continuidade, de forma a gerar resultados válidos e duradouros. Por este motivo, esta fase distinguiu-se das restantes por possuir um carácter transversal e que procurar acompanhar o desenrolar de todo o projecto, apostando sempre na sensibilização efectiva das Comunidades locais. Algumas das iniciativas realizadas são por exemplo:

- **Concepção** de meios e materiais de comunicação e sensibilização
- Edição da **brochura** de apresentação do projecto
- Publicação de uma **agenda para ano 2008** subordinada à temática da Agenda 21 Local
- **Reuniões** individuais com a **Junta de Freguesia**
- Criação da **Equipa Coordenadora** da Agenda 21 Local de Maia
- **Reuniões** individuais com a **Equipa Coordenadora da Agenda 21 Local**, com objectivo de as sensibilizar para a colaboração na divulgação das iniciativas da Agenda 21 Local e apresentar a metodologia dos workshops participativos.
- Realização do primeiro **Workshop Participativo** na Maia (10 de Março de 2008, pelas 18h30 horas, nas instalações do Fórum Jovem da Maia – **18 participantes**)
- Redacção dos **Relatórios dos Resultados da Participação Pública** (Workshops Participativos) e respectivo envio a todos os participantes, via CTT e e-mail
- Reunião com a Junta de Freguesia para efectuar **ponto de situação** e **distribuição de inquéritos** à população



*A Equipa Coordenadora é composta pelas
"FORÇAS VIVAS" da freguesia*

É a estrutura mais relevante ao longo do processo, porque servirão de suporte à implementação do processo da Agenda 21 Local, acompanhando de forma sistemática o seu desenvolvimento na freguesia.

- Mesa redonda subordinada ao tema: **“Freguesias a caminho da Sustentabilidade...”** dirigida principalmente para os Executivos das Juntas de Freguesia, para os Técnicos e Executivos das Autarquias e para os elementos das Equipas Coordenadoras. Contou com as intervenções do Professor Carlos Cupeto (Professor na Universidade de Évora; TTerra – Engenharia e Ambiente Lda.), da Dra. Sara Pires (Assistente na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra) e do Sr. António Ponte (Presidente da Junta de Freguesia de Mindelo)
- Elaboração do **Relatórios de Indicadores** para a Freguesia de Maia
- Pesquisa, recolha, análise e compilação de **informação sobre as freguesias** (ex: diagnósticos sociais, PDM's, cartas educativas, casos de estudo, entre outros...)
- **Reuniões de sensibilização com os Colaboradores** da Junta de Freguesia, uma vez que, que estes ocupam uma posição privilegiada no que diz respeito ao contacto directo com os cidadãos. Desta forma, desempenham um papel fundamental na sensibilização e divulgação do projecto da A21L. Nestas reuniões foi cedido um conjunto de informações referente ao processo de Agenda 21, nomeadamente, um caderno, CD, folhetos...



FASE 3: ELABORAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DA FREGUESIA E PREPARAÇÃO DO PLANO DE ACÇÃO

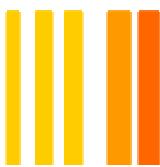
A terceira grande fase da Agenda 21 Local, consiste na elaboração do Diagnóstico de Sustentabilidade da Freguesia e do respectivo Plano de Acção.

Para avançar com o Diagnóstico de Sustentabilidade da Freguesia, contou-se com os vários contributos daqueles que melhor conhecem e/ou mais sofrem com os problemas locais.

Para tal, as questões-chave identificadas na auscultação do 1º Workshop Participativo, bem como, nos inquéritos distribuídos na freguesia, consistiram no ponto de partida para a elaboração do Diagnóstico de Sustentabilidade da Freguesia.

O papel da Equipa Coordenadora da Agenda 21 Local de Maia também não foi descurado. Aliás, esta Equipa Coordenadora foi a responsável pelas principais conclusões obtidas, uma vez que, ao longo de todo o processo da Agenda 21 Local na Maia, todos os Elementos colaboraram no sentido de descrever com detalhe, os problemas e aspectos positivos da freguesia, onde ocorrem, possíveis responsáveis, e algumas ideias sobre como poderão ser resolvidos os problemas ou potenciadas as soluções.

Após a realização do Diagnóstico de Sustentabilidade da Freguesia, começou a traçar-se o Plano de Acção.



PLANO DE ACÇÃO

Nesta fase do processo de implementação da Agenda 21 Local, pretende-se produzir um documento que, a longo prazo, traduza as aspirações mais variadas, resultantes da discussão dos diferentes pontos de vista e de experiências que vão obrigatoriamente contribuir para o sucesso do futuro Plano de Acção da Agenda 21 Local.

O Plano de Acção é um documento-base no processo da Agenda 21 Local, uma vez que, permite orientar a gestão e as políticas locais em prol da Sustentabilidade, bem como orientar a população para desempenhar um papel activo na sua prossecução. Este plano corresponde à definição de estratégias e de acções necessárias para atingir os objectivos delineados para cada um dos temas prioritários identificados no Diagnóstico de Sustentabilidade.

Em suma, o objectivo deste Plano de Acção consiste em integrar as questões pertinentes de cada tema-chave nas políticas de actuação da Junta de Freguesia e executar acções concretas em domínios-chave, de forma a, melhorar a integração ambiental, económica e social na qualidade de vida de Maia.

O presente Plano de Acção foi concebido tendo em conta os objectivos e estratégias que funcionaram como linhas orientadoras na identificação das acções fundamentais para cada um dos temas-chave.

A partir dos temas prioritários condensados na análise SWOT do Diagnóstico de Sustentabilidade foram definidos eixos de intervenção que correspondem aos objectivos específicos e procuram marcar as grandes prioridades para a freguesia, sendo eles:

Eixo de Intervenção 1: BOA GOVERNANÇA

Eixo de Intervenção 2: COESÃO/EXCLUSÃO SOCIAL

Eixo de Intervenção 3: EMPREGO

Eixo de Intervenção 4: MOBILIDADE

Eixo de Intervenção 5: ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

O Plano de Acção não implica que, obrigatoriamente, tudo tenha de começar do zero, mas sim melhorar o que já existe localmente, construindo-se sobre estratégias e recursos

Estes cinco eixos principais e norteadores do desenvolvimento sustentável de Maia organizam-se, por sua vez, em acções prioritárias (desafios para a governança da freguesia sustentável):

EIXO DE INTERVENÇÃO: BOA GOVERNANÇA

Directrizes estratégicas:

Dar continuidade efectiva ao processo de Agenda 21 Local em curso.

Objectivos:

- Assegurar uma maior cooperação entre as diferentes instituições da Maia, através da promoção de elos consistentes
- Envolver a comunidade em processos de decisão
- Incentivar na população hábitos de participação
- Potenciar o trabalho desenvolvido pela Agenda 21 Local da Maia
- Promover a participação da população no processo da Agenda 21 Local da Maia
- Promover o associativismo, de forma a, articular e desenvolver sinergias entre as associações da freguesia, susceptíveis de rentabilizar significativamente a boa governança
- Reforçar a governança democrática das instituições Maiatas
- Desenvolver sentimentos de pertença e sentido de compromisso cívico dos cidadãos Maiatos para com a sua comunidade

Factores que justificam o projecto:

- Processo de Agenda 21 Local em curso na freguesia, através do qual a Junta de Freguesia da Maia trabalha em parceria com os vários sectores da Comunidade na elaboração de um Plano de Ação, de forma a implementar a sustentabilidade ao nível local.
- Tecido associativo da Maia
- Necessidade de existência de instituições transparentes, responsáveis, eficazes e democráticas e de processos de decisão claros
- Necessidade de transparência das decisões políticas e envolvimento dos cidadãos Maiatos nos processos de decisão
- Necessidade de colaboração efectiva entre os sectores públicos e privados e de um diálogo aberto entre os intervenientes sociais e económicos das diferentes organizações da freguesia

Descrição do Projecto:

Prestar atenção à governança pressupõe trabalhar com todos os sectores da Comunidade e contribuir para a sua formação em todos os âmbitos de cooperação, como a saúde, educação, transportes e desenvolvimento rural. Implica, simultaneamente, a concessão de apoio específico para as reformas administrativas e a melhoria da gestão das finanças públicas e sistemas de segurança, assim como o reforço da sociedade civil e da sua participação nas políticas públicas.

Desta forma, ao nível da freguesia da Maia, pretende-se delinear processos de decisão de uma forma clara e contribuir para a criação de instituições transparentes, responsabilizáveis, eficazes e democráticas.

Por outro lado, procurar-se-á propor ações que incentivem um diálogo aberto com os intervenientes sociais e económicos e outras organizações da sociedade civil, bem como, a colaboração efectiva entre os sectores públicos e privados

Acções a desenvolver:

- Criação de um **Portal** que funciona como uma plataforma para divulgação das ações a desenvolver na freguesia (medida estratégica, que deverá ser assumida politicamente pela Junta de Freguesia, que visa criar sinergias intersectoriais, a nível governamental e da sociedade civil)
- Dinamização de **Fóruns e Debates** abertos à Comunidade Maiata em geral e a grupos restritos da população
- Efectuar um **levantamento de todas as colectividades** da Maia e âmbitos de actuação
- Estabelecimento de **parcerias com os Órgãos de Comunicação Social** locais, para que estes divulguem a informação
- **Workshops** sobre a temática “Boa Governança: desafios e metas individuais”

- **Protocolos de parceria** entre as diferentes instituições da freguesia de forma a promover a cooperação do tecido associativo
- Criação de espaços verdes e de lazer que **estimulem o convívio**
- Incentivar as escolas da freguesia a **implementar um processo** de “**Agenda 21 Escolar**” (processo que se relaciona directamente com a educação para a sustentabilidade e em que a comunidade escolar prepara um plano de acção para atingir a sustentabilidade à escala da própria instituição e do meio envolvente)
- Reforço das **acções de voluntariado**
- **Criação de Ecoclubes** (são espaços de participação juvenil, liderados pelos próprios jovens, organizando acções que promovem a qualidade de vida das comunidades)

Possíveis obstáculos:

- Burocracia dos processos
- Disponibilização de meios técnicos e financeiros para o cumprimento dos objectivos
- Mobilização dos cidadãos

Indicadores de monitorização:

- Nº de visitas ao Portal de informação
- N.º de Protocolos de Cooperação realizados
- Taxa de participação dos eventos realizados

Responsável:	Parceiros a envolver:	Prioridade:
Junta de Freguesia da Maia	<ul style="list-style-type: none"> → Câmara Municipal da Maia → Equipa Coordenadora da Agenda 21 Local → Associações Locais → Cidadãos com interesse na área → Órgãos de Comunicação Social 	Média

EIXO DE INTERVENÇÃO: COESÃO/EXCLUSÃO SOCIAL

Directrizes estratégicas:

Uma sociedade mais justa, saudável e com coesão social deve basear-se num forte sentido de iniciativa e de responsabilidade das pessoas e organizações numa sociedade civil participativa, num Estado Social eficiente, justo e flexível, funcionando com fortes parcerias com a sociedade civil.

Objectivos:

- Apoiar as famílias em situação de exclusão social e equacionar soluções tendo em conta os seus projectos de vida
- Assegurar a inclusão digital da população Maiata, combatendo o risco de infoexclusão
- Apostar em políticas activas de emprego, nomeadamente, as destinadas a grupos sociais com problemas específicos
- Aumentar os níveis de qualificação profissional da população
- Criar oportunidades efectivas para a formação de capital humano qualificado
- Estimular e reforçar o serviço público e privado no domínio da coesão e exclusão social
- Promover uma melhoria contínua da qualidade de vida do cidadão Maiato
- Prevenir e combater situações de desemprego precário, favorecendo a empregabilidade e a transição para a vida activa

Factores que justificam o projecto:

- Combate à pobreza e salvaguarda da coesão social e intergeracional
- Dificuldades financeiras dos sistemas públicos de protecção social
- Exigência crescente de qualificações
- Necessidade de existência de uma sociedade humanista e solidária, capaz de promover a igualdade de oportunidade entre géneros
- Prevenção e combate ao desemprego
- Gabinetes da Junta de Freguesia:
 - Gabinete de Apoio ao Residente
 - Gabinete de Psicologia
 - Gabinete de Atendimento Integrado Local (GAIL)
 - Banco Alimentar

Descrição do Projecto:

O combate à pobreza e exclusão social tem-se assumido como algo extremamente difícil e complexo. Efectivamente, em tempo de profundas transformações sociais onde, apesar das grandes evoluções tecnológicas e do crescimento económico alcançado, as exclusões teimam em emergir e persistir, importa uma intervenção social cada vez mais integrada do ponto de vista dos actores e das dimensões abrangidas, bem como das estratégias para fazer face à multidimensionalidade dos fenómenos.

Nesse sentido, a freguesia da Maia já possui uma rede serviços sociais com o objectivo de contribuir de forma decisiva para a promoção do desenvolvimento social.

No entanto, há sempre muito a fazer para promover uma maior aproximação destes serviços à população, numa relação que contribua para a participação das mesmas no seu processo de inclusão, de forma a contrariar a tendência para uma relação de dependência e apatia. A par disso, torna-se também fundamental o reforço a políticas de promoção de Emprego e Empreendedorismo.

A aposta na dinamização dos Gabinetes da Junta de Freguesia, surge como uma resposta integrada a um conjunto de questões no âmbito da problemática focada. Com efeito, a par de um trabalho em rede com as demais instituições do território Maiato, estes Gabinetes pretendem dar uma resposta integrada aos problemas dos cidadãos Maiatos no âmbito da coesão e exclusão social.

Acções a desenvolver:

- Acções de **Formação Contínua e Qualificação Profissional** dos Maiatos, aliadas a uma procura activa de emprego
- Apostar na promoção do trabalho desenvolvido pelos **Gabinetes Sociais da Junta de Freguesia**
- Exposição “**Era uma vez...Histórias e Testemunhos de Exclusão Social**” (mobilizar o cidadão individual e a comunidade para uma acção colectiva, de forma a criar respostas integradas para problemas persistentes)
- Projecto “**Maia Solidária**” (acções de solidariedade com carácter comunitário, que podem passar pela recolha de alimentos, angariação de roupas, visitas a determinados locais, entre outros. Entende-se que todo o ser humano, deve ter acesso a um conjunto de bens e serviços que lhes proporcionem o mínimo de qualidade de vida, pelo que o Projecto Maia Solidária sintetiza todo este ideal)
- **Protocolos de cooperação** entre as Organizações do Território
- **Promoção de encontro anuais com todas as associações locais**, com o objectivo de partilhar informação, definir estratégias de actuação e objectivos, atribuir responsabilidades e potenciar sinergias. (Rede Associativa de Inclusão Social)
- Organização de **campo de férias** ambientais para as camadas mais jovens, com um programa de actividades rico e variado, com uma forte componente didáctica e de sensibilização ambiental
- **Potenciar e concretizar** o trabalho produzido no âmbito da **Rede Social da Maia**

Possíveis obstáculos:

- Escassez de apoios financeiros ao desenvolvimento das acções
- Estigma da população em situação de Exclusão Social
- Falta de cooperação entre as organizações
- Legislação restritiva
- Mobilização da população

Indicadores de monitorização:

- Nº de Protocolos de parceria realizados
- Nº de famílias sinalizadas em situação de Exclusão Social
- Nº de inscritos em processos de formação contínua

Responsável:	Parceiros a envolver:	Prioridade:
Junta de Freguesia da Maia	<ul style="list-style-type: none"> → Câmara Municipal da Maia → Equipa Coordenadora da Agenda 21 Local → Associações de Desenvolvimento Local → Escolas Profissionais → Instituto da Segurança Social (I.S.S) → Instituto de Emprego e Formação Profissional (I.E.F.P) 	Elevada

EIXO DE INTERVENÇÃO: EMPREGO

Directrizes estratégicas:

Procurar induzir na comunidade Maiata atitudes e comportamentos propícios ao desenvolvimento de uma cultura empreendedora, que estimule a passagem das ideias a projectos e de projectos a empresas.

Objectivos:

- Envolver os Maiatos na procura de respostas integradas à questão da empregabilidade e empreendedorismo
- Explorar e promover as potencialidades do património de Maia
- Identificar a rede de parceiros do projecto e criar sinergias
- Projectar um futuro empreendedor para a freguesia de Maia
- Promover a qualificação profissional dos Maiatos, partindo dos seus saberes locais

Factores que justificam o projecto:

- Aposta progressiva na qualificação profissional dos Maiatos
- Empreendedorismo pode revitalizar a economia ao "abalar" o *status quo* e a realidade estabelecida, promovendo uma maior competitividade e crescimento com impacto sobre a criação de emprego e a geração de riqueza

Descrição do Projecto:

É hoje consensual que o Empreendedorismo é um processo dinâmico a partir do qual os indivíduos identificam, sistematicamente, oportunidades económicas e, respondem, desenvolvendo, produzindo e vendendo bens e serviços. Para criar esta dinâmica de crescimento, em particular num contexto em que o nível de confiança dos agentes económicos atingiu os valores mais baixos da última década, o lançamento de projectos inovadores é algo fundamental.

O combate ao desemprego faz-se com um esforço acrescido, no sentido de aumentar a abrangência e, sobretudo, a eficácia e eficiência da prestação de serviços que respondem às necessidades da comunidade actual.

Em simultâneo, urge criar condições propícias que reforcem a competitividade local e que intensifiquem a economia de proximidade, através da simplificação da constituição e financiamento de "mercados" ligados ao desenvolvimento local e à qualidade de vida do cidadão.

A aposta no Empreendedorismo tem por objectivo estimular a reflexão da população Maiata para as questões da inovação e do espírito empresarial, através da identificação e capitalização de oportunidades que permitam uma Maia atractiva e competitiva em termos nacionais. A par disso, verificar-se-á uma aposta na qualificação profissional da população, de forma a garantir uma "educação empreendedora" que promova a criatividade, a abertura de espírito, a disposição para correr riscos e a auto-confiança, bem como a qualidade dos serviços prestados neste âmbito.

Acções a desenvolver:

- **Estudo do Mercado de Emprego** na Maia (obtenção de informação que permita determinar quais são as necessidades locais e antecipar ou monitorizar a situações de reestruturação/deslocalização empresarial capazes de originar oscilações marcantes no mercado)
- **Candidaturas a apoios ao Emprego em Micro e Pequenas Empresas** (apoio temporário dado, às entidades empregadoras de direito privado, previstas na Portaria nº130/2009, de 30 de Janeiro, que tenham até 49 trabalhadores, inclusive, ao seu serviço. *Mais informações consultar o Instituto da Segurança Social - www.seq-social.pt*)
- **Programas de Estímulo à Oferta de Emprego** (apoios concedidos pelo IEFP)
- Criação de um **"Clube" de Emprego**, cujo objectivo é fornecer informações e aconselhamento na procura e manutenção de emprego
- Criação de um **Gabinete de Inserção Profissional – GIP** (Estruturas de apoio ao emprego que, em estreita cooperação com os Centros de Emprego, prestam apoio a jovens e adultos desempregados para a definição ou desenvolvimento do seu

percurso de inserção ou reinserção no mercado de trabalho.)

¬ **Promoção de Empreendedorismo:**

- **Programa Empreender+** (integra um conjunto de ações indução de atitudes e comportamentos propícios ao desenvolvimento de uma cultura inovadora, tecnológica e empreendedora; entre outros. *Mais informações consultar: www.iapmei.pt*)

- **Programa FINICIA** (facilita o acesso ao financiamento à criação de empresas e às empresas de menor dimensão, que tradicionalmente apresentam maiores dificuldades na sua ligação ao mercado financeiro. *Mais informações consultar: www.netfinicia.com; www.iapmei.pt*)

¬ **Ciclo de Conferências** “Empregabilidade e Empreendedorismo: um desafio ao cidadão Maiato”

¬ Criação de uma **plataforma com ações e programas de apoio ao emprego e empreendedorismo**

¬ Dinâmicas de **Formação Profissional** em contexto de trabalho

¬ **Reuniões sectoriais** para acompanhamento do processo

¬ **Protocolos de parceria e cooperação** entre as várias instituições afectas ao projecto

Possíveis obstáculos:

¬ Acesso ao crédito: falta de apoios financeiros

¬ Legislação restritiva

¬ Falta de criatividade e espírito inovador para a concretização das ideias

¬ Morosidade e burocracia dos processos

Indicadores de monitorização:

¬ Parceiros envolvidos no projecto

¬ Número de pessoas inscritas em processos de formação contínua (Novas Oportunidades, RVCC - Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências)

¬ Número de ações de sensibilização desenvolvidas localmente

¬ Número de empresas criadas

¬ Número de reuniões sectoriais realizadas

¬ Número de participantes no Ciclo de Conferências “Empregabilidade e Empreendedorismo: um desafio ao Maiato”

Promotor:	Parceiros a envolver:	Prioridade:
Junta de Freguesia da Maia	<ul style="list-style-type: none"> ¬ Câmara Municipal da Maia ¬ Equipa Coordenadora da Agenda 21 Local ¬ ANOP - Desenvolvimento & Educação (Associação Nacional de Oficinas de Projectos) ¬ CACE (Centros de Apoio à Criação de Empresas) do Porto ¬ Casas da Iniciativa Local ¬ Centros de Formação ¬ Escolas Profissionais ¬ IAPMEI ¬ Instituto de Emprego e Formação Profissional ¬ Instituto Português da Juventude ¬ Instituto da Segurança Social 	Média

EIXO DE INTERVENÇÃO: MOBILIDADE

Directrizes estratégicas:

Freguesia dotada de linhas estruturantes e infra-estruturas capazes de potenciar uma Mobilidade Sustentável de pessoas, bens e serviços.

Objectivos:

- ¬ Aumentar a segurança rodoviária nas ruas de Maia
- ¬ Contribuir para o desenvolvimento económico e para a coesão social e territorial de Maia
- ¬ Elaborar uma estratégia de regulação do trânsito
- ¬ Elaborar um plano de circulação multimodal
- ¬ Elaborar um plano de estacionamento da freguesia
- ¬ Estimular a utilização de transportes colectivos
- ¬ Introduzir o conceito de sustentabilidade ambiental no planeamento e na modernização da rede das infra-estruturas Maiatas
- ¬ Melhorar a qualidade de vida do cidadão Maiato e do seu visitante
- ¬ Minimizar o ruído e implementar políticas correctas em termos de ordenamento do território
- ¬ Qualificar o espaço público e reduzir a emissão de poluentes

Factores que justificam o projecto:

- ¬ Localização geográfica da freguesia de Maia (linha do metro, proximidade directa do Aeroporto Sá Carneiro e de vias estruturantes como a A-28, entre outras)
- ¬ Poluição atmosférica causada pelo trânsito automóvel
- ¬ Necessidade de melhoria da rede de transportes públicos (articulação/coordenação em termos dos serviços prestados) que serve a freguesia
- ¬ Necessidade de uma mobilidade sustentável
- ¬ Predomínio do transporte individual em detrimento do transporte colectivo
- ¬ Prevalência das deslocações motorizadas
- ¬ Vias internas estreitas e congestionadas

Descrição do Projecto:

Perante o cenário actual, torna-se imperiosa uma nova abordagem ao conceito de mobilidade, numa perspectiva que estabeleça abordagens estruturais inovadoras que permitam uma deslocação continuada das pessoas, bens e serviços com um menor impacto ambiental, económico e social. A par disso, é ponto assente que a diversidade de oferta em termos de mobilidade constitui uma fonte de incentivos para atracção e fixação de recursos humanos, empresas e serviços, motivo pelo qual importa dotar a freguesia de Maia de um conjunto de infra-estruturas capazes de valorizar a localização estratégica que possui.

No âmbito do presente projecto serão criadas sinergias com as entidades afectas ao cumprimento dos objectivos propostos, de forma a garantir a exequibilidade das acções sugeridas, como por exemplo a criação de uma ciclovia. Nesse sentido, apostar-se-á em campanhas de sensibilização para a utilização de meios de transporte mais sustentáveis (amigos do ambiente); no marketing promocional da freguesia de Maia, para a captação de novos visitantes, entre outros.

Considera-se que através do presente projecto serão, pois, criadas as condições para a promoção de uma verdadeira Mobilidade Sustentável na freguesia de Maia.

Acções a desenvolver:

- ¬ **Política de estacionamento:** sinalização de todos os parques de estacionamento e atribuição de uma tarifação que seja variável consoante a localização do lugar e a duração do estacionamento.

-
- Criação de um **Sistema de Apoio ao Estacionamento**: atribuição de uma licença especial que permita aos utilizadores de transportes colectivos estacionar com tarifa reduzida ou mesmo gratuitamente.
 - **Campanhas de fidelização de utentes** e o ganho de novos utilizadores dos transportes colectivos
 - **Acções de sensibilização com parceiros estratégicos** para fomentar a mobilidade sustentável na freguesia da Maia
 - **Disponibilizar informação em todas as paragens de autocarro:**
 - Mapa da rede, com as carreiras diferenciadas nos seus percursos, evidenciando os locais de transbordo entre carreiras e entre modos de transporte como sejam a Estação Metro e as Praças de Táxi. Deve também exibir os principais equipamentos servidos por cada paragem da rede, com os respectivos percursos pedonais aconselhados;
 - Horário das carreiras que servem cada paragem;
 - Rede esquemática da carreira, com a identificação das paragens.
 - **Diferenciação de texturas e de cores dos pavimentos**, que torne evidente ao condutor a entrada numa área em que deve reduzir a velocidade.
 - Equacionar um **Serviço de Minibus** (ecológico) com faixas exclusivas de circulação - Sistema de transporte colectivo que cobrirá os pequenos circuitos dentro da freguesia (ou mesmo do Concelho). Desenvolvimento em colaboração com operadores concessionários já existentes ou por iniciativa directa da Junta de Freguesia da Maia.
 - **Criação de interfaces estrategicamente localizados** (para que complementaridade entre transportes ferroviário e rodoviário seja vantajosa, os transportes rodoviários devem incluir nos seus percursos paragens nas estações de metro que correspondam a interfaces, e tentar compatibilizar os horários com o Metro)
 - Criação de uma **rede de ciclovias e construção/qualificação de passeios e arruamentos**, em particular naquelas zonas onde se pretende incentivar a circulação pedonal. Acompanhar com **fortes campanhas de promoção do uso da bicicleta**, através de medidas como:
 - Recuperar e alargar o projecto “**Bicicleta Urbana Gratuita da Maia**”, as BM's e convidar os residentes e visitantes a passearem de bicicleta pela freguesia
 - Volta de bicicleta à freguesia, passeios colectivos de bicicleta, concursos...
 - Adesão à “**Semana Europeia da Mobilidade**” (semana inteira, 16 a 22 de Setembro, de actividades dedicadas à mobilidade sustentável)
 - **Caminhada Sustentável**: “Venha conhecer a Maia”
 - Implementar e reforçar o projecto “**Maia para Todos**” (promove a mobilidade sustentável)
-

Possíveis obstáculos:

- Burocracia dos serviços
 - Mobilização dos cidadãos
 - Interesses colaterais
 - Organização do tecido da freguesia
-

Indicadores de monitorização:

- Estrutura da rede viária e fragmentação do território
 - Nº de km de ciclovias concluídos
 - Nº de Campanhas de sensibilização realizadas
 - Nº de participantes na Caminhada Sustentável
 - Nº de participantes no Fórum
 - Repartição modal dos transportes de passageiros e de mercadorias
 - Taxa de utilização dos transportes colectivos
 - Poluição atmosférica
 - Poluição sonora
-

Promotor:	Parceiros a envolver:	Prioridade:
Junta de Freguesia da Maia	<ul style="list-style-type: none">→ Câmara Municipal da Maia→ Equipa Coordenadora da Agenda 21 Local→ Autoridades de segurança pública→ Empresas Transportadoras→ Metro do Porto	Média

EIXO DE INTERVENÇÃO: ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

Directrizes estratégicas:

Contemplar um conjunto de iniciativas prioritárias com o objectivo de imprimir maior coerência aos instrumentos de ordenamento e gestão territorial.

Objectivos:

- Assegurar a coordenação das equipas responsáveis pela elaboração de estudos, planos e projectos de planeamento do território para a freguesia de Maia
- Assegurar o controlo da execução de obras de urbanização e de ordenamento do território de Maia
- Controlar, conduzir e modificar os planos e as políticas em acordo com a evolução das necessidades e dos recursos
- Criar novos espaços de lazer e potenciar os existentes (por exemplo o Jardim Zoológico)
- Definir medidas de intervenção com vista à atenuação das assimetrias de ordenamento do território
- Desenvolver acções que contribuam para a requalificação da freguesia e que promovam a sua multi-funcionalidade
- Identificar as necessidades presentes e futuras de Maia, pondo em evidência as oportunidades, os desafios, as condicionantes e as ameaças ao seu desenvolvimento sustentado
- Promover uma cultura cívica no planeamento e gestão territorial de Maia
- Reforçar a competitividade territorial de Maia
- Reforçar a qualidade e a eficiência da gestão territorial, promovendo a participação informada, activa e responsável dos cidadãos e das instituições

Factores que justificam o projecto:

- Ausência de espaços verdes e de lazer que proporcionem momentos de bem-estar às populações
- Ausência de uma cultura cívica valorizadora do ordenamento do território e baseada no conhecimento dos problemas e na participação dos cidadãos
- Existência de um Parque Zoológico reconhecido e com qualidade
- Crise económica/financeira pode favorecer o abandono e o declínio da qualidade das infra-estruturas disponíveis na freguesia
- Especulação imobiliária
- Indiferença da população na participação dos mecanismos de auscultação
- Necessidade de definição de uma estratégia de ordenamento, desenvolvimento e coesão territorial para Maia

Descrição do Projecto:

Qualquer estratégia de desenvolvimento deve visar, ao mesmo tempo, combater com eficácia os principais problemas e identificar com rigor as novas oportunidades susceptíveis de consolidar processos de desenvolvimento diferenciados, inovadores e sustentados. Nesse sentido, tomando como referência o Diagnóstico de Sustentabilidade da freguesia, constitui objectivo deste projecto promover um levantamento exaustivo do território Maiato de forma a potenciar todas as oportunidades deste espaço singular.

Pretende-se, assim, conotar a Maia como uma freguesia onde é possível encontrar um espaço sustentável e bem ordenado, com uma economia competitiva, integrada e aberta ao exterior, e com um território equitativo em termos de desenvolvimento e bem-estar. Em última análise, será mesmo meta alcançar uma freguesia caracterizada por uma sociedade criativa, com alto sentido de cidadania.

A par disso, deverá também ter-se em conta a preservação do quadro natural e paisagístico da freguesia.

Em suma, a freguesia de Maia é um espaço singular que dispõe de condições favoráveis para suporte de um desenvolvimento urbanístico sustentável e para se constituir como um pólo de atracção intimamente ligado ao contacto e fruição da natureza.

Acções a desenvolver:

- Criação de novos **espaços verdes de utilidade pública** com parque de merendas e de lazer, campo de jogos tradicionais, (públicos locais privilegiados de encontro, recreio e cultura e com elevada importância na qualificação ecológica e ambiental do espaço urbano)
- Campanha de **divulgação dos vários espaços verdes** dentro da freguesia, mas com alertas para a sua preservação e correcta utilização
- Criação de uma **rede de ciclovias e construção/qualificação de passeios e arruamentos**, em particular naquelas zonas onde se pretende incentivar a circulação pedonal.
- Organizar **visitas de estudo das escolas aos espaços verdes públicos**, favorecendo o conhecimento do território e o sentimento de preservação da natureza
- **Reforço da participação pública**, nomeadamente, na discussão do PDM (dinamização de sessões de esclarecimentos, debates, reuniões de trabalho, etc)
- Dar continuidade ao previsto no projecto “**Corrente do Rio Leça – Limpo por todos. Limpo para todos**”
- Criação de **uma pista de manutenção** devidamente demarcada
- Criação da “**Ciclovia do Leça**” (*Mais informações, consultar o Plano de Acção da Mobilidade do projecto Futuro Sustentável - www.futurosustentavel.org*)
- Pôr em prática os **projectos que existem no âmbito do Ordenamento do Território**

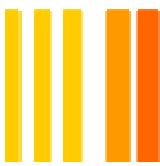
Possíveis obstáculos:

- Desinteresse da população na participação do processo
- Desarticulação dos serviços afectos ao processo
- Legislação restritiva
- Pressão urbanística aliada à especulação imobiliária

Indicadores de monitorização:

- Área de espaços verdes/utilidade pública
- Km de ciclovias executados
- Investimento na preservação ambiental e nos espaços de lazer
- Número de acções de sensibilização realizadas e âmbito de intervenção
- Número de participantes nas acções desenvolvidas

Promotor:	Parceiros a envolver:	Prioridade:
Junta de Freguesia da Maia	<ul style="list-style-type: none"> → Câmara Municipal da Maia → Equipa Coordenadora da Maia → CCDR-N (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte) → GEOTA (Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente) → LPN (Liga para a Protecção da Natureza) → Quercus (Associação Nacional de Conservação da Natureza) 	Elevada



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Agenda 21 Local é um processo participativo, multi-sectorial, que visa atingir os objectivos da Agenda 21 ao nível local, através da preparação e implementação de um Plano de Acção estratégico de longo prazo dirigido às prioridades locais para o desenvolvimento sustentável.

International Council for Local Environmental Initiatives (ICLEI)

O Projecto Agenda 21 Local do Grande Porto constituiu uma aposta da LIPOR na busca pela sustentabilidade local.

Despertar as potencialidades de uma Agenda 21 Local, enquanto processo capaz de promover, no futuro, os caminhos para o reconhecimento da sustentabilidade nas freguesias foi o grande desafio de todas as pessoas envolvidas neste processo.

O presente documento pretende ser uma contribuição para a implementação da Agenda 21 Local da Maia e surge no seguimento do Diagnóstico de Sustentabilidade que produziu, de forma concertada e articulada, um conhecimento mais profundo acerca da realidade local da Maia. Procurou-se de forma objectiva identificar as potencialidades e os problemas inerentes a este território de forma a permitir uma intervenção sustentável, garantindo uma melhoria da qualidade de vida dos seus cidadãos.

Nesse sentido, o Plano de Acção da Agenda 21 Local da Maia, é um documento que sugere um conjunto de acções sectoriais a executar mediante a conjugação de esforços/sinergias entre a Junta de Freguesia, a Autarquia, as Empresas, as Associações, e a Comunidade Local.

De salientar que a presente proposta resultou do cruzamento dos dados recolhidos nos workshops Participativos (realizados com comunidade local), com os conhecimentos fornecidos pelos vários elementos da Equipa Coordenadora, bem como dos instrumentos já existentes com cariz institucional (por ex. PDM- Plano Director Municipal, Rede Social, ...).

Com base na informação obtida foram enumerados cinco Eixos de Intervenção prioritária e definidos, para cada um deles, um conjunto de acções com vista à sustentabilidade local.

Agir em favor do desenvolvimento das comunidades locais, de forma a contribuir para uma cidadania mais activa, solidária e coesa constituiu a razão de ser deste projecto.

Precisamos de uma aliança global entre inteligência e vontade, entre razão e determinação prática.

(MARQUES, Viriato Soromenho, 2006)



SERVIÇO INTERMUNICIPALIZADO
DE GESTÃO DE RESÍDUOS
DO GRANDE PORTO



Junta de Freguesia da Maia



Câmara Municipal da Maia